

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

HENRIQUE DA ROCHA HERNANDES

FILME MÉTODO: UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL QUE PROMOVA REFLEXÕES
SOBRE AS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O CINEMA, EDUCAÇÃO, MEMÓRIA,
IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE.

GOIÁS
2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

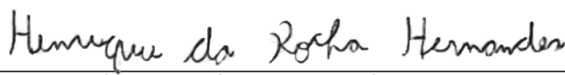
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cidade de Goiás-GO, 23/ 01 / 2024 .
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

HENRIQUE DA ROCHA HERNANDES

FILME MÉTODO: Uma produção audiovisual que promova reflexões sobre as relações possíveis entre o cinema, educação, memória, identidade e territorialidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Antonio Fabricio Evangelista Barbosa

GOIÁS
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

H557f Hernandes, Henrique da Rocha.

Filme método: uma produção audiovisual que promova reflexões sobre as relações possíveis entre o cinema, educação, memória, identidade e territorialidade / Henrique da Rocha Hernandez; orientador, Antônio Fabrício Evangelista Barbosa – Cidade de Goiás, 2023.

29 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Educação. 2. Memória. 3. Identidade. 4. Territorialidade. I. Barbosa, Antônio Fabrício Evangelista, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Henrique da Rocha Hernandez

Filme Método

Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás, como requisito parcial para conclusão de curso.

Aprovado em 23 de novembro de 2023.

Prof. Antônio Fabrício Evangelista Barbosa

Orientador

Prof. Estevão de Pinho Garcia

Prof. João Daniell Ferreira de Oliveira

Goiás, GO, 2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Estevao de Pinho Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/12/2023 11:55:53.
- Joao Daniell Ferreira de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/12/2023 11:56:15.
- Antonio Fabricio Evangelista Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/12/2023 16:56:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484614
Código de Autenticação: 9836a20faf



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a todos aos meus ancestrais e aos meus guias por ter me conduzido na construção da minha trajetória acadêmica e principalmente no meu desenvolvimento como pessoa.

Agradeço aos meus pais, Nídia Fernanda da Rocha, Leonardo Hernandes e meu irmão Arthur Hernandes, pelo apoio e pela confiança por acreditar em mim nos momentos em que pensei em desistir. Sempre me ajudando, desde o momento em que entrei para o IFG, no ano de 2019. Lembro como se fosse ontem, os choros nas despedidas e toda aquela emoção. Mas, o que ficou marcado foi que aquela simples frase dita por eles: “Estou com você para tudo, conte com a gente”. Tudo se resume em que, amo vocês.

Agradeço imensamente ao meu primo Diogo de Souza Pinto, por me proporcionar todo apoio, não só na vida acadêmica, como também para meu crescimento e amadurecimento nestes quatros anos. Diogo, obrigado por ser a base de inspiração da nossa família e para mim também. Sempre mostrou ser para frente, saiu muito cedo para estudar e com isso influenciou a todos nós primos, a terem uma graduação e conquistarem os nossos sonhos de forma digna e honesta. Saiba que tudo que sou e ainda irei me tornar será graças ao seu apoio em minha trajetória, claro, depois de muitas lições e enfrentamentos de indiferenças, seremos para sempre unidos.

Agradeço minhas consideradas mães, minha avó Benedita Faria, minha madrinha Nilva da Rocha e minha tia Nilza. Obrigado a todas vocês, por ter me criado em uma posição de pessoa forte. Vocês como mulheres fortes, sempre me ensinaram a correr atrás dos meus objetivos e das minhas conquistas. E por conta disso, considero todas vocês minhas mães, pois em toda minha trajetória nunca me deixaram desamparado e principalmente mesmo de longe, sempre me desejaram sorte.

Agradeço ao meu companheiro João Dorneles, por toda nossa trajetória juntos, principalmente por todos os aprendizados que me adquiriu nos processos das nossas vivências. Portanto, você foi a pessoa que mais me acompanhou em todo meu desempenho e nos meus esforços. Todas as vezes que precisa de um ombro para chora e me escutar, era você que estava lá e sou grato a isso. Até

mesmo quando passamos dificuldades juntos nessa Cidade de Goiás, nós eramos felizes e até hoje como muito esforço somos felizes. Obrigado pela nossa família, aos nossos dog's Luke, Cora, Dinha e Binha e a nossa maravilhosa gatinha Pequi.

Agradeço aos meus amigos e amigas, Helena, Felipe, Roger, João, Luana, Ludmila e Murilo. Obrigado a todos vocês por ter me proporcionado o melhor ciclo de amizade durante estes quatro anos em Goiás, principalmente pelos momentos bons que já compartilhamos, as risadas, churrascos, os banhos de rios, trabalhos juntos e shows que já demos nessa cidade.

Agradeço meu orientador, Antônio Evangelistas, por ter confiado em meu projeto e se dedicado em todas orientações quando precisei de ajuda, peço que continue sendo esse professor maravilhoso e pedagógico com todos que precisar dessa rede de apoio.

Agradeço o IFG - Campus Cidade de Goiás, pelos quatros de muito ensino, experiência e aprendizado. Agradeço o NPD, pelo todo apoio com questões de empréstimos de equipamentos, principalmente o técnico Gabriel Stone.

Agradeço aos meus professores e professoras, incluindo até aqueles já foram. Obrigado a todos vocês pela a oportunidade, paciência e ensinamentos. Gostaria de agradecer especificamente ao Prof. Estevão Garcia, por me influencia nas mudanças de produções textuais em textos acadêmicos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a Escola Terezinha de Jesus Rocha e aos funcionários, pelos meus 2 anos e 6 meses de muito aprendizado sobre os encontros de uma escola do campo, principalmente mostrando os esforços e dedicações dentro do espaço escolar.

Agradeço também todas as crianças e adolescentes, por fazerem meus dias serem mais alegres e mostrando sempre o respeito a mim durante estes anos que estou inserido. Em especial, por me permitirem a realização deste projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na relação com o nome afetivo da escola.

RESUMO

Este projeto se propôs a produzir um documentário a partir de oficinas de audiovisual na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, localizada no distrito rural da Cidade de Goiás/GO, na comunidade de Buenolândia. Intitulado “Filme Método: Uma produção audiovisual que promova reflexões sobre as relações possíveis entre, o cinema, educação, memória, identidade e territorialidade”, o TCC realizado promoveu oficinas com alunos do 9º ano do ensino fundamental como atividades complementares das disciplinas de artes, história e língua portuguesa que resultou em um conjunto de imagens e sons produzidos pelos participantes e que posteriormente foram articulados em uma montagem cinematográfica que resultou no trabalho aqui apresentado.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Território. Identidade. Memória. Afetividade

ABSTRACT

This project proposed to produce a documentary based on audiovisual workshops at the Terezinha de Jesus Rocha Municipal School, located in the rural district of the City of Goiás/GO, in the community of Buenolândia. Entitled “Film Method: An audiovisual production that promotes reflections on the possible relationships between cinema, education, memory, identity and territoriality”, the TCC held promoted workshops with 9th year elementary school students as complementary activities to the arts disciplines , history and Portuguese language that resulted in a set of images and sounds produced by the participants and which were later articulated in a cinematographic montage that resulted in the work presented here.

Keywords: Cinema. Education. Territory. Identity. Memory. Affection.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
JUSTIFICATIVA.....	8
METODOLOGIA	11
1. A Imagem - Olhar e Inventar.....	11
2. Minuto Lumière - de longe, aqui perto.	12
3. Exercício em prática - Relatos de Dona Cidine.	13
4. Autorretrato.	13
5. Fotografias Narradas.	14
6. Histórias dos lugares.....	14
OBJETIVO GERAL.....	15
OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	15
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
RESULTADOS ALCANÇADOS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

As relações entre cinema e educação se unem em um desafio presente na atualidade, por nos instigar e educar sobre as novas tecnologias, e obrigatoriamente nos coloca numa posição na qual é preciso sempre mantermos atualizados. O cinema como todo nos oferece uma brecha pela qual podemos navegar através do mundo para ver o que está lá fora, seja distante do espaço ou no tempo, para conseguir ver o que não conseguimos ver com os próprios olhos de forma direta.

Mediante os diversos desafios da educação, devemos buscar metodologias que dialoguem com as práticas do cotidiano dos alunos, e que reforcem potências artísticas e de expressões, desse modo torna-se um pouco mais misterioso, restaura sensações, emoções e desperta a curiosidade de quem aprende e ensina. De acordo com a exposição da teórica *Adriana Fresquet*, sobre as práticas pedagógicas com o cinema, mostrando a imaginação e a apropriação da própria cadeia de produção:

Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupa lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento. (FRESQUET, 2013, p.20)

Ademais, o uso da tecnologia se faz presente em todos os dias do cotidiano, e principalmente entre crianças e adolescentes. O uso do audiovisual está em todos os tipos de mecanismos tecnológicos, entretanto é necessário refletir sobre os impactos que estas tecnologias têm no universo escolar. Geralmente proibido durante a aula, o celular está presente nos momentos de “horas vagas”, desacreditado da sua potência na produção de imagens e sons, que podem ser úteis na expressão e comunicação, o que nos traz para o debate do cinema na escola.

Segundo *Fresquet* (2013), no livro **Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. A concordância do mecanismo do cinema e do audiovisual está intrínseco na atualidade da criança e traça a manipulação que vão traduzindo conhecimentos e apontando caminhos que partem de genuínas curiosidades do fazer audiovisual como ferramenta de criatividade e técnica:

“Hoje, muitas crianças filmam- sem nunca terem sido ensinadas -, com seus celulares e pequenas câmeras de fotografia. Aulas de cinema na escola, por exemplo, conseguem sofisticar alguns usos e promovem novas possibilidades para diversificação do gosto, se fizermos escolhas de filmes que produzem certo estranhamento, algum silêncio, que alterem as expectativas do que comumente nos é dado a ver nos cinemas de *shoppings* e na TV. Filmes que não satisfaçam o gosto imediato. Esse gosto é possível de ser conjugado, sempre com diferentes objetos, em passado, presente e futuro. A educação tem muito a contribuir para ampliar as possibilidades de acesso às obras (em espaços e tempo) e, assim, possibilitar que o gosto de professores e estudantes se configure em função de uma vastidão maior de opções” (FRESQUET, 2013, p. 23)

Que fique nítido até aqui, que o audiovisual já faz parte da escola, dos professores e dos estudantes. Mas, para o desenvolvimento deste trabalho, a seguinte pergunta foi feita: Quais são as outras formas de trabalhar cinema na escola? De acordo com Cesar Migliorin (2015, p. 2), no livro *Inevitavelmente Cinema- educação, política e mafuá*, “O cinema vai para a escola não como texto ou como tema, mas como ato e criação”.

Pois bem, podemos pensar que o dispositivo se entrelace como um “nó”, e assim, mobilizam o ato da criação que se coloca entre a dimensão artística e subjetiva de um âmbito específico dos processos do fazer 'cinéfilo'. Debatido e entendido, o dispositivo pedagógico opera entre o político-metodológico - de um *ser fazer* ou *saber ser* - aproximando-se do fazer cinematográfico e do âmbito de um produto da realidade, em que indivíduos e instituições, em suas relações com multiplicidade de atores não-humanos, configurando-se e redesenhando o próprio mundo relacionado coletivamente em grupo e priorizando a desterritorialização da criação, e assim envolvendo sua responsabilidade de existência- individual e coletiva- artística e subjetiva.

Com isso, embarquei na realização de um filme método, que consistiu na produção de dispositivos que evocaram questões na relação de cinema, educação e memória com práticas aplicáveis de realização de formas de oficinas técnicas e teóricas, construindo-se assim através da memória histórica da professora Terezinha de Jesus Rocha, nomeada pelo reconhecimento do seu trabalho pedagógico em seus anos de vida na escola da Buenolândia, ao mesmo tempo por ter sido uma mulher negra, indígena e parteira para comunidade.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se este projeto pelas relações entre cinema, educação e comunidade, enfatizando-se através do potencial que o cinema tem para o fortalecimento em uma relação com educação, somando toda uma ação de processos para uma cadeia de produção, assim fazendo os alunos ter uma amplitude de espaço, território e autoconhecimento. A relação entre cinema e educação é bastante ampla, mas tem suas complexidades. Tem pontos-chaves que facilitam a sua introdução na sala de aula, como por exemplo o uso de obras que relacionam o conteúdo dos livros didáticos, apostilas, textos digitais, entre outros. Esta prática pode fortalecer o ensino do conteúdo programático e introduzir um estudo 'cinemático'. Nesse contexto, os filmes apresentados em diversas disciplinas incentivam o acesso à cultura, ao debate e a democratização do cinema.

A Lei que vigora desde o dia 26 de junho de 2014 com o número 13.006 é um avanço no que diz respeito ao reconhecimento do valor artístico e cultural da arte cinematográfica brasileira para a educação do país. Ela modifica o artigo 26 da Lei 9.395/199, acrescentando o parágrafo 8º com a seguinte redação:

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (BRASIL, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm).

Apesar de já estar em vigência, não podemos afirmar que ela esteja devidamente efetivada em todas as escolas do Brasil, o que se torna uma barreira para que a educação e cultura caminhem juntas. A pesquisadora *Fernanda Omelczuk Walter*, em suas escritas de *50 Curtas Para Uma Infância Alternativa (E Para Uma Alternativa De Infância)*, elenca uma série de dificuldades que estão relacionadas com a efetivação da lei:

A discussão de uma série de repercussões para o campo: a seleção dos filmes a serem exibidos, a produção, conservação e distribuição do cinema nacional, os dispositivos e condições de exibição, a acessibilidade, a questão do gosto, a formação do professor, do espectador, a relação do cinema com a educação. (OMELCZUK, 2014, p.197).

Fresquet e Migliorin (2015, p. 8), destacam o potencial transformador do cinema sobre as próprias práticas educacionais na escola “Entre o mundo representado e a

criação engajada em uma obra, o cinema contribui na emancipação intelectual do professor e do estudante, uma emancipação diretamente ligada às possibilidades inventivas do cinema”.

Os autores destacam que a escola é um espaço em que é possível inventar formas de ver e estar no mundo que podem perturbar uma ordem dada, do que está instituído, dos lugares de poder, afirmando então o papel da construção da crítica, política e subversiva do cinema no ambiente educacional, independente da sua instância territorial.

Entretanto, revisar e abordar estas diferentes possibilidades requer uma nova perspectiva nas relações entre cinema e educação e nas relações entre professores e alunos, como escreveu Bazin (1954, p. 49) “[...] evita conservar indiretamente na criança a autoridade ou o ponto de vista do adulto”. Nesse sentido, o cinema como uma ferramenta de estudo, provoca uma visão social e abrange debates em diferentes contextos e territórios, propiciando vivências que são contínuas em todos os dias na realidade da comunidade escolar.

As possibilidades de desenvolvimento de um filme método dentro da escola, fez a junção do trabalho com ações de prática, coletividade, pesquisa histórica e reconhecimento de si e do território. Portanto, realizar o dispositivo proposto buscou fomentar nos alunos e alunas, a sensação de pertencimento daquele território e o reconhecimento através da lente de um equipamento fotográfico, as possibilidades de fazer o mínimo é relevante por ter uma metodologia que integra o contexto social daquele espaço educacional, expondo formas de um desenvolvimento através do dispositivo que será usado por outros estudantes e professores, tendo como exemplo a narrativa que dialoga cinema, educação e pertencimento daquele espaço/território, assim, dando ênfase ao ensino aplicado ao audiovisual. Como já dizia Paulo Freire (2000, p 107), “diviniza-las ou até mesmo diaboliza-las”.

Diante dessa premissa, a leitura do mundo é necessária quando nos deparamos com estes veículos de críticas informativas, mesmo que para isso, seja utilizado uma “lente” entusiasmada ou desconfiada através de qualquer análise. Por tanto, os métodos já existentes servem como fonte inspiradora para um desenvolvimento metodológico em outros espaços escolares, realizando-se assim um levantamento de dispositivos já realizados para enfatizar uma adaptação, por assim, a realização desse filme método parte da memória presente na Escola Terezinha de Jesus Rocha, seguindo com o foco em sua história de memória e todo seu respeito naquele território. Por tanto, porque o educador ou educadora das escolas não se questiona do nome representado daquele espaço? Qual foi a importância daquele nome para o escopo escolar e comunidade? E

porque não trabalhamos em cima da memória histórica e afetiva daquele espaço?

O desenvolvimento deste projeto, carrega consigo a base da vivência como funcionário da área de serviços gerais na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, localizada no distrito rural da Cidade de Goiás/GO, na comunidade que leva o nome de Buenolândia, ou conhecida pelos seus moradores e admiradores como Barra. As definições presentes para o desejo desse tema, fundamentam-se juntamente com as relações étnico-raciais por estar intrínseco no cotidiano do espaço escolar em relações com todos e todas os/as estudantes e funcionários.

Ser funcionário administrativo em um território que é tão marcado pela sua história e molestado pela sua colonização, faz-se necessário o trabalho com cinema, educação e memória, aplicando o dispositivo pedagógico, a partir das metodologias do livro *Inventar com Diferença* (2015), adaptando a metodologia, partindo da iconografia da mulher negra, educadora e parteira, Terezinha de Jesus Rocha, cujo sua representação está no nome da escola.

A estima por esta história é tão marcante que perpassa o reconhecimento do território e das formas de discriminação racial que Terezinha de Jesus Rocha viveu. Nascida em 12 outubro de 1949, e estudou até o 4º ano do ensino fundamental. Terezinha foi incentivada por amigos a alfabetizar adultos e crianças na região do Caiapó.

Assim, iniciou sua trajetória como professora. Suas aulas eram ministradas dentro da sua própria casa. No ano de 1977, foi transferida para uma pequena escola, cujo o nome era Buenolândia, sendo que o distrito leva o mesmo nome. Situada no encontro dos rios Bugre e Rio Vermelho, era a única professora do distrito, em uma sala multisseriada, ensinava alunos e alunas desde do “prézinho”, como se diz aos primeiros anos de ensino, até o 4º ano fundamental, no turno da manhã.

Durante a noite, executava aulas para adultos no extinto “mobral”, o programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobral propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”.

Terezinha, lembrada pelos seus estudantes por ser extremamente rígida, participava ativamente da comunidade, era rezadeira, zelava a Igreja e era a responsável pelo toque do sino na comunidade. Faleceu no dia 31 de dezembro de 1997, aos 48 anos, vítima de infarto, e foi enterrada na comunidade de Buenolândia. A criação da escola no dia 30 de maio de 1999, que leva seu nome, Terezinha de Jesus Rocha,

primeiramente atendia somente as primeiras fases do ensino fundamental, hoje atende até o 9º ano do ensino fundamental.

A professora Terezinha é homenageada pelo seu trabalho marcante ao longo de sua vida. Então, toda sua trajetória foi marcada por dores, discriminação e a falta de reconhecimento, porém sua caridade sempre esteve necessária para aquele território, mesmo em uma luta exaustiva para um domínio de ensino e aprendizado, totalizando centenas de pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos.

METODOLOGIA

A construção do filme método se deu por meio de oficinas na escola Terezinha de Jesus Rocha, colocando os dispositivos na centralidade da ação com cinema como uma ferramenta através de uma montagem criativa, possibilitando a grande potência de circulações das grandes coisas do cinema como forma de expressão e engajamento. Com isso, partimos para um conjunto de dispositivos já pré-selecionados do Cadernos do Inventar- cinema, educação e direitos humanos (2016). Estes dispositivos foram adaptados para o contexto da realidade da escola, até mesmo possibilitando a criação de novos dispositivos. Dentre os pré-selecionados e adaptados são:

1. A Imagem - Olhar e Inventar.

O objetivo de realizar este dispositivo, envolve identidade e olhar da criatividade através de uma lente fotográfica. Os estudantes devem escolher lugares ao seu redor, podendo fotografar pessoas e espaços da comunidade, assim cada estudante terá sua leitura do lugar escolhido e fotografado.

O dispositivo teve como proposta de exercício a seguinte metodologia:

- 1.1. Cada aluno deve realizar 5 fotografias, explorando espaços e pessoas da comunidade.
- 1.2. Fotografar com câmera ou celular.
- 1.3. As fotografias realizadas será comentada em seguida.

Os alunos optaram por realizar nos espaços da comunidade, construindo uma forma de fotografia que dialogam com os frutos de decisões e escolhas ao um olhar

através de uma lente. As fotografias realizadas pelos alunos Álvaro, João Pedro e Eduardo foram discutidas em seguidas, principalmente levando para algumas considerações os tópicos que o dispositivo questiona sobre aquele olhar, sendo:

1.4. O que te chamou atenção nesta fotografia?

1.5. Você colocaria mais alguma coisa no quadro?

1.6. Porque escolheu este lugar?

1.7. Qual sensação esta fotografia traz a vocês?

2. Minuto Lumière - de longe, aqui perto.

O objetivo de cada aluno, era dirigir três diferentes planos, sendo que cada plano, o aluno pensasse sobre a relação da pessoa com o lugar em que ela aparece.

2.1. Três diferentes planos com duração de 1 minuto:

- Muito longe,
- Mais próximo
- Muito perto

Levando em conta o olhar sensível do lugar escolhido para esses planos. O dispositivo reagi no intuito de colocar os alunos em constante aprendizado, fazendo-se um minuto de gravação no entorno da escola ou dentro, um dos estudantes será filmado e outro captará sua ação. Em diante, partimos para aplicação do dispositivo, sendo guiados pelo que foi explicado antes da aplicação e juntamente com exemplos que foram dados na sala de aula. Na relação com este proposto dispositivo, a metodologia foi adaptada em um junção de dois dispositivos já existentes “Minuto Lumière” e “ Lá longe, aqui perto”, com isso a realização se estendeu em uma forma mais extensa e de envolvimento dos alunos com a comunidade com intuito de trabalhar a territorialidade entorno da escola.

3. Exercício em prática - Relatos de Dona Cidine.

A Terceira ação ocorreu um exercício de prática, no qual realizamos uma entrevista com a moradora da Buenolândia-GO, dona Cidine. A realização teve como foco a história de Terezinha de Jesus, inclusive relatando a importância que ela foi para comunidade e comunidade escolar. Dona Cidine, conta um pouco da sua convivência com a amiga e principalmente dos seus afazeres juntas como pescar, lavar roupas na beira do rio e pegar lenha no mato. A entrevista serviu como relatos de história, memória e reconhecimento do território escolar, dando aos alunos a oportunidade de ter uma memória revivida por relatos de uma senhora com o conhecimento do desenvolvimento escolar e de Terezinha que hoje carrega o nome da escola. As principais perguntas dos alunos para o envolvimento de Dona Cidine para os relatos contados, foram:

- 3.1. Qual era sua relação com a escola?
- 3.2. Quem era Terezinha?
- 3.3. O que ela mais amava durante sua vida?
- 3.4. Qual era sua relação com a comunidade?
- 3.5. Como era a escola nos tempos da Terezinha?

4. Autorretrato.

No primeiro momento da proposta do exercício, os participantes devem escrever um texto 10 á 12 linhas com tema “Se escola fosse uma pessoa, como ela seria?”. Partindo dessa produção textual, iniciamos as filmagens das partes dos corpos dos alunos, como nariz, boca, mão, cabelo e outras partes que quiseram escolher do colega. A proposta do dispositivo Autorretrato, cada um dos participantes deve filmar no mínimo quatro planos concentrados em diferentes tons e texturas do corpo (pele, pés, cabelos, etc.) construindo-se em um mosaico de imagens que ilustrará o texto escrito realizado pelos alunos.

Além da metodologia do dispositivo, ocorreu uma adaptação dos dispositivos já existente “Espelho e autorretrato” e “Cores e Texturas”. Os dispositivos carrega a importância de colocar o aluno em um constante reconhecimento com a identidade dele, juntamente com a relação da escola inserida. Portanto, o dispositivo autorretrato traz a importância do pertencimento daquele espaço educacional e a ligação com os corpos daqueles alunos diante da aplicação e do texto narrativo produzido.

5. Fotografias Narradas.

No foco do propósito do exercício, o dispositivo trabalha a memória e afetividade, envolvendo cada aluno em uma embarcação de fatos históricos da escola. A proposta para aplicação foi:

5.1. Cada aluno escolhe uma fotografia que mais se interessou.

5.2. Escolhida a fotografia, encontrar um funcionário da escola que esteja mais tempo.

5.3. Colocar a pessoa para narrar os fatos dos acontecimentos dessas fotografias.

Neste momento pode ser filmado com a câmera na mão atentando para os gestos e ao entorno da própria fotografia. Varie nos planos e enquadramentos na execução da narração. Para o engajamento do convidado escolhido, elaboramos coletivamente perguntas básicas sobre as fotografias escolhidas. Cada aluno ficou responsável por perguntar sobre a sua fotografia escolhida, as perguntas foram:

- O que ocorreu nesse dia?
- Quem são essas pessoas da foto?
- O que está fotografia te traz de memória?

6. Histórias dos lugares

No primeiro momento expliquei o primeiro dispositivo “História dos Lugares”, onde no primeiro momento teríamos que escolher coletivamente uma pessoa da comunidade. Debatido e escolhido, os alunos indicaram uma moradora que se chama Vaninha, moradora do distrito desde 2003 e dona de uma das primeiras mercearias de Buenolândia. A realização do dispositivo acontece da seguinte maneira:

6.1. Cada aluno deve escolher um espaço da comunidade para ser relatado.

6.2. O aluno deve perguntar para a pessoa escolhida da comunidade, sobre o lugar escolhido.

6.3. A pessoa escolhida da comunidade deve relatar sobre esses espaços, apontando a importância e o significado dele para a comunidade.

A proposta foi gravar somente a narração (o áudio) da pessoa falando sobre esses lugares escolhidos pelos alunos. Logo após cada aluno teve que produzir imagens dos

lugares escolhidos, principalmente que criem relações com os lugares escolhidos e narrados. Explorando a duração dos planos e dos enquadramentos.

Por fim, o processo de montagem, tive que desapegar de muita coisa, principalmente por questão de não deixar extensa o tempo do filme. Com isso, as decisões percorreram para os resultados mais apresentados dos dispositivos no curta-metragem e assim deixando de forma mais curta e direta sobre os processos que foram realizados. As filmagens de “making-of” que aparece no filme método, foram realizados pelos meus colegas de turma, Luana Passarinho e Roger Martins, e com este trabalho de filmagens deles, obtive os resultados das explicações das aulas exposta no curta-metragem, expondo minha postura de aplicador e a realização dos alunos através das aplicações.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo principal incentivar outras iniciativas que promovam práticas de cinema e educação no ambiente escolar, servindo como exemplo para educadores e educadoras que queiram desenvolver atividades parecidas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Adaptar os dispositivos pré-existent nas relações com as práticas, principalmente influenciado outras escolas a experimentar as aplicações.
- Refletir sobre as potencialidades desses dispositivos na prática, dentro do contexto escolar e do fazer cinematográfico em uma relação possível de território, identidade e memória;
- Desenvolver um artigo de experiência sobre a aplicação do filme método, buscando argumentos que justifiquem e favoreçam o seu uso na prática a favor da educação e do cinema;
- Revelar a relação que Terezinha de Jesus Rocha obteve com a escola e comunidade de Buenolândia.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para dar início as atividades, realizei uma reunião com os gestores Ronaldo de Oliveira, diretor geral e Rosária dos Santos, coordenadora pedagógica da escola Terezinha de Jesus Rocha.

Relatei sobre a importância de trabalharmos o cinema com a educação, principalmente em um território tão cheio de memória e ao mesmo tempo sobre a história tão importante de Terezinha de Jesus Rocha. Expliquei o motivo que me inspirava para fazer este projeto, expondo minha relação como funcionário da escola e a convivência com os alunos. Esclareci o motivo pelo qual Terezinha está inserida, colocando sua memória em uma forma de estudo, pesquisa, território e identidade.

Em acordo com a aplicação do projeto, foram disponibilizado aulas das disciplinas de artes que ocorrem nos dias de sextas-feiras, uma aula de história e duas de língua portuguesa que ocorrem na quinta-feira. As datas combinadas com a coordenação foram nos dias 14,15, 22 e 29 de setembro, totalizando assim 5 encontros com o 9º ano. No final da nossa reunião, eles exigiram os termos de autorização de imagens e se eu pudesse ser o responsável de entregar e recolher.

No primeiro encontro, apresentei a ideia inicial do projeto, dizendo para eles a proposta do filme método que desejava realizar, expliquei que será para um trabalho de conclusão de curso em Cinema e Audiovisual do IFG- Campus Cidade de Goiás.

Parto então para descrição da proposta para turma, contextualizando o porquê escolhi a turma deles para fazer este projeto. Mostrei a eles os dias que seriam as aplicações, ocorrendo no mês de setembro, acontecendo nas duas aulas de artes do professor Dorismar nas sextas-feiras e outras aulas. No mesmo diálogo com os alunos, aponto a eles um dos pontos principais do nosso filme método, no caso a história e memória de Terezinha de Jesus Rocha, contextualizei um pouco da história dela apresentando de uma forma que este filme se tratará de uma relação de cinema e educação, sendo também relacionado com memória, identidade e território.

Com as explicações relatadas do projeto, menciono a importância do termo de autorização e objetivo da assinatura dos pais. E pergunto á eles se estão dispostos a participarem do projeto, os três aceitam a participarem da realização. Então, entreguei os termos para os estudantes e solicitei a eles para me trazer até dia 22 de setembro. As aulas cedidas para a realização, ocorreu o acordo entre mim e aos professores para justamente não prejudicar as aulas que já estavam planejadas. As oficinas aconteceram nos seguintes horários e dias:

- **Dia 14 de setembro de 2023**

A primeira aula, como de acordo com a coordenação da escola e com a professora Lucélia. Obtivemos 40 minutos de aula de história para poder aplicar o primeiro dispositivo “a imagem- OLHAR E INVERTAR”.

- **Dia 15 de setembro de 2023**

No segundo dia da aplicação, realizamos o dispositivo “Minuto Lumière- de longe, aqui perto” com aula de artes do professor Dorismar, obtendo a duração de aula de aproximadamente 1 hora e 20 minutos.

- **Dia 22 de setembro de 2023**

A terceira aplicação ocorreu um exercício de prática, no qual realizamos uma entrevista com a moradora da Buenolândia-GO dona Cidine. Obtivemos 1 hora e 20 minutos da aula de artes do professor Dorismar. Com a entrevista realizada, utilizamos o restante do horário para realizar mais um dispositivo que se chama “Autorretrato”, no qual cada aluno produziu um pequeno texto de 10 á 12 linhas com o tema “Se escola fosse uma pessoa, como ela seria?”.

- **Dia 28 de setembro de 2023**

Penúltima aplicação, como proposto na aula anterior os alunos gravaram as narrações das produções textuais que tinham escrito no dispositivo “Autorretrato”, com a sobra de horário da aula de Língua Portuguesa realizamos outro dispositivo “Fotografias Narradas”.

- **Dia 29 de setembro de 2023**

A última aplicação do projeto, ocorreu com o horário 1 hora e 20 minutos na aulas de artes, realizando dois dispositivos “História dos Lugares” e “Câmera Subjetiva”.

Portanto, em todos os dias das aplicações teve uma prevê explicação do dispositivo, sendo que cada dispositivos realizado seria uma metodologia da referência do Caderno do Inventar com diferença (2016). Na mesma explicação dos dispositivos, dialoguei com eles as possibilidade entre cinema e educação, principalmente levando a eles a uma experiencia do olhar e inventar atrás de uma câmera.

Através do processo de montagem, tive que desapegar de muita coisa,

principalmente por questão de não deixar extensa o tempo do filme. Com isso, as decisões percorreram para os resultados mais apresentados dos dispositivos no curta-metragem e assim deixando de forma mais curta e direta sobre os processos que foram realizados. As filmagens de “making-of” que aparece no filme método, foram realizados pelos meus colegas de turma, Luana Passarinho e Roger Martins, e com este trabalho de filmagens deles, obtive os resultados das explicações das aulas exposta no curta-metragem, expondo minha postura de aplicador e a realização dos alunos através das aplicações.

Para finalizar, a edição e montagem do filme método se sucedeu através de uma narrativa linear, afim de que todos os espectadores entendam a aplicação e os resultados através destas realizações. Os dispositivos escolhidos para compor a narrativa foram: Minuto Lumière- Lá longe, aqui perto, Histórias dos lugares, A imagem: olhar e inventar, Autorretrato coletivo, Fotografias narradas e Entrevista com Dona Cidine, assim também está no seguimento da montagem realizada no filme método, expondo de uma forma didática e resultante dos dispositivos realizados pelos alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As definições presentes para o desejo desse tema, fundamentou-se juntamente com as relações étnico-raciais por estar intrínseco no cotidiano do espaço escolar em relações com todos e todas os/as estudantes e funcionários. Apliquei os dispositivos pedagógicos, a partir das metodologias do Caderno do Inventar com Diferença (2015), adaptando a metodologia para o contexto escolar que estávamos inseridos e isso já é um resultado alcançado.

Neste processo acredito que foi possível estabelecer a relação de memória parte da iconografia da mulher negra, educadora e parteira, Terezinha de Jesus Rocha, cujo sua representação está no nome da escola. Diante a isso, como aplicador, me esforcei ao máximo para chegar nas principais relações e formas do fazer cinematográfico, como experimento de aprendizado dentro de sala de aula e o reconhecimento histórico do seu território em diversas maneiras, dando-se ao cinema o devido debate como forma de conhecimento, produção e criatividade. E foi preciso aprender na prática, a conexão entre ensino e aprendizado em relação ao cinema, que juntos andam lado a lado, tornando-se uma conjuntura de questionamentos e conclusões partindo dos dispositivos realizados.

Contudo, os resultados avançados dessas aplicações que envolvem a relação do cinema com educação, parte de uma análise aplicável e favorável para os mecanismos

de uma relação com o campo de ensino dentro das disciplinas de artes e juntamente com as tecnologias, envolvendo território, identidade, memória e afetividade. A realização destes dispositivos que trabalhamos os fatores dos resultados dessa pesquisa, concretiza em uma espécie de documentário experimental, deixando a narrativa mais nítida de entender o que está sendo apresentado e de forma mais curta para que todos consigam ter a compreensão do que está sendo aplicado. O curta-metragem documentário, carrega a riqueza das aplicações dos dispositivos que são: A imagem: olhar e inventar, Minuto Lumière- Lá longe, aqui perto, Fotografias narradas, Autorretrato coletivo e Histórias dos lugares. Com tudo isso realizado na escola, obtivemos os resultados esperados, principalmente a força de vontade dos alunos para participar, o envolvimento com a comunidade e as participações de funcionários da escola com alguns dispositivos.

Nesse processo de realização do Filme Método- Território, Identidade e Memória se resultou como desenvolvimento positivo em minha pesquisa, deixando essa “possível” relação entre cinema e educação para se tornar uma “afirmação”, sobretudo como uma ferramenta pedagógica de forma experimental. As adaptações e junções dos dispositivos escolhidos para o desenvolvimento desse filme método, compôs de uma montagem metodológica envolvendo os alunos em relações com o território ao redor deles, a identidade do pertencimento dos corpos deles por estar nesse espaço e memória afetiva do nome da escola, envolvendo o que já foi e presente do que é agora.

As possibilidades de desenvolvimento de um filme método dentro da escola, faz a junção do trabalho com ações de prática, coletividade, pesquisa histórica e reconhecimento de si e do território. A realização não reúne só os audiovisuais resultantes da oficina, como também lança mão de imagens de “making off”, que revelam não só o processo criativo dos alunos, como também a leitura e interpretação deles sobre as imagens e sons.

Como aplicador, tive a sensação mais contente em meu coração e ao mesmo tempo sendo instruído pelas histórias do território e memória, e como isso intensifica no meu desenvolvimento como pesquisador desta área, em uma possível relação de cinema e educação. O envolvimento dos alunos com os dispositivos foi sensacional e com isso todos participaram e se interessaram pelos fatos históricos e memoráveis, principalmente se dedicando pelas produções textuais, espaços e pessoas escolhidas que chamamos para participar do filme Método.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, André. **Un Film au téléobjectif**. Paris: Cahiers du cinema, 1954. BRASIL, André; ALVARENGA, Clarisse. Devires – cinema e humanidades. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), 2018.

BRASIL. Lei nº 10.369 de 25 de maio de 2015. Disponível em: <http://goo.gl/NMB2ay>. Acesso em 25 de abril de 2016. BRASIL, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LEANDRO, A. **O ponto de vista**. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.80-86, 2010. MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente Cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

MIGLIORIN, Cezar. **Cadernos do Inventar**: Cinema, política, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro; Editora da UFF, 2016.

PRADO, Renato Naves. **Audiovisual, uma linguagem para aprender**. 4º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies-Reflexões sobre o ecossistema midiático pós pandemia. 2021.

RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado**. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

SOUZA, Edileuza Penha de. Negritude, Cinema e Educação: caminhos para a implementação da Lei 10,639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Cibreno Pereira Ventolino
portador(a) do RG n.º 3582834493, AUTORIZO o uso de imagem do meu
filho(a), constante no projeto **"Filme Método: Uma produção audiovisual que promova
reflexões sobre as relações possíveis entre, o cinema, educação, memória,
identidade e territorialidade"**, enviada à Secretaria municipal de Educação da Cidade de
Goiás- GO e juntamente para a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, com o fim
específico de publicação e aplicação de conteúdo pedagógico de trabalho de conclusão
de curso do estudante do Instituto Federal da Cidade de Goiás do curso de Bacharel de
Cinema e Audiovisual, Henrique da Rocha Hernandez.

A presente autorização abrangendo o uso da imagem na filmagem acima
mencionada é concedida gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma
direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso
comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a
existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo
indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora
autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Assinatura: Eurídis Pereira

Data: 02 de Outubro de 2023

Anexo 1 Termo de autorização de uso de imagem.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, gostã Pedro Nunes,
portador(a) do RG n.º _____, AUTORIZO o uso de imagem do meu
filho(a), constante no projeto: **"Filme Método: Uma produção audiovisual que promova
reflexões sobre as relações possíveis entre, o cinema, educação, memória,
identidade e territorialidade"**, enviada à Secretaria municipal de Educação da Cidade de
Goiás- GO e juntamente para a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, com o fim
específico de publicação e aplicação de conteúdo pedagógico de trabalho de conclusão
de curso do estudante do Instituto Federal da Cidade de Goiás do curso de Bacharel de
Cinema e Audiovisual, Henrique da Rocha Hernandez.

A presente autorização abrangendo o uso da imagem na filmagem acima
mencionada é concedida gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma
direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso
comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a
existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo
indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora
autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Assinatura: Gostã Satel Nunes

Data: 28 de Setembro de 2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Eduardo Rodrigues Levente,
portador(a) do RG n.º 7146588, AUTORIZO o uso de imagem do meu
filho(a), constante no projeto "Filme Método: Uma produção audiovisual que promova
reflexões sobre as relações possíveis entre, o cinema, educação, memória,
identidade e territorialidade", enviada à Secretaria municipal de Educação da Cidade de
Goiás- GO e juntamente para a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, com o fim
específico de publicação e aplicação de conteúdo pedagógico de trabalho de conclusão
de curso do estudante do Instituto Federal da Cidade de Goiás do curso de Bacharel de
Cinema e Audiovisual, Henrique da Rocha Hornandes.

A presente autorização abrangendo o uso da imagem na filmagem acima
mencionada é concedida gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma
direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso
comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a
existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo
indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora
autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Assinatura: Daniela Pereira

Data: 22 de setembro de 2023

Minuto Lumière.

Considerado o marco inicial da história do cinema, em 1895, os Irmãos Lumière inventam o cinematógrafo, um aparelho que permite registrar uma série de instantâneos fixos (fotogramas) que, quando projetados, criam uma ilusão de movimento. Com o cinematógrafo imóvel, as imagens eram filmadas em rolos de película com cerca de 17 metros, atingindo aproximadamente 50 segundos de duração. O exercício é chamado de "Minuto Lumière" por fazer referência a essas imagens: realizar um plano de um minuto retornando à maneira como eram feitos os primeiros filmes da história do cinema.

Quase tudo que é preciso para pensar o cinema se encontra nos primeiros filmes dos Irmãos Lumière, não porque são os primeiros, mas porque são os mais pobres, duram apenas 57 segundos. Quase, quase tudo? Os corpos, é claro, sua relação com a máquina que os filma, o papel de máscara do quadro, o campo e o fora-de-campo, a cena e o fora de cena, o jogo com as bordas do quadro, a articulação das velocidades, a medida do tempo e seu registro, a inscrição e o apagamento.

Jean-Louis Comolli

Como?

Segundo Bergala, a realização de um Minuto Lumière envolve três gestos fundamentais:

- A escolha — o que se quer filmar? Pessoas, gestos, sons, cores, luzes?
- A disposição — o posicionamento das coisas em relação umas às outras: onde coloco a minha câmera para captar esses elementos que escolhi filmar? De que forma disponho esses elementos diante da câmera para que sejam mais significativos, o que incluo ou deixo fora do quadro?
- O ataque — refere-se a agir, determinar o momento preciso para iniciar um minuto de filmagem. Qual é momento para acionar o botão de gravação?

22/09/2023

Se escola fosse uma pessoa, como ela
seria?

~~Essa escola~~

Essa escola seria uma pessoa muito alegre,
muito carinhosa seria como uma mulher
indígena forte, determinada e com a pele negra
essa escola seria a pessoa mais alegre do Distrito
de Buendia. Quem se conversa com todo mundo
carinhoso como o nosso diretor "Ronaldo" uma
pessoa calma muito difícil de perder a calma
mais quando ficar com raiva seria como
uma mãe com raiva que quer até bater
na gente.

Eduardo 9º ano



22/03/23
1 1 1 1 1 1 1 1
1 1 1 1 1 1 1 1
1 1 1 1 1 1 1 1

"Se essa escola fosse uma pessoa como ela seria?"

Pelo que eu sei a escola deveria ser igual a própria Terezinha antiga, já que em ajudar os alunos seria uma pessoa boa que era bem conhecida sempre tendo felicidade e religiosidade.

A escola Terezinha de Jesus Rocha foi muito boa para as pessoas que não tinham outro lugar para estudar, seria muito bom se ela estivesse viva com a gente hoje para conhecermos ela para sabermos mais sobre a escola.

Sabe a fundação dela então a escola seria muito antiga né, seria uma pessoa antiga.

ASS: JOÃO PEDRO NUNES

22/09/2023

Se essa escola fosse uma pessoa, como ela seria?

Ela seria um bebê recém nascido, porque quando ela foi criada, ela só tinha apenas duas sala, então de vagarzinho ela foi crescendo e crescendo cada dia mais, cada ano mais.

Hoje em dia ela tem banheiros, cordoneira, sala, biblioteca, cantina e tudo mais, então ao passar dos anos ela foi se tornando uma pessoa maior.

Trazendo para gente essa educação, com carinho e tudo mais, aprendizado cada dia mais, como se fosse a nossa própria mãe.

Alvaro Pereira Vitalino